

TENDÊNCIAS INVESTIGATIVAS: QUE TERRENO METODOLÓGICO É ESTE?

RESEARCH TRENDS: WHAT METHODOLOGICAL TERRAIN IS THIS?

DOI: [10.24979/ambiente.v17i3.1181](https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i3.1181)

Soraya de Araújo Feitosa 

Resumo: Este relato apresenta a experiência do curso da Disciplina de Tendências e Abordagens de Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática, componente curricular do Doutorado da Rede Amazônica em Educação em Ciências (REAMEC), cujas discussões assentam-se na linha de fundamentos e metodologias. A disciplina aconteceu de forma remota em virtude da situação de pandemia e do isolamento social. O objetivo central é apresentar, dentro do método qualitativo de investigação, três instrumentos de análise: Teoria Fundamentada em Dados (TFD), Análise Textual Discursiva (ATD) e Análise de Conteúdo (AC). O delineamento metodológico contemplou a revisão de literatura e o manuscrito caracteriza-se como descritivo com enfoque qualitativo. A discussão sobre as técnicas de análise considerou as contribuições de Bardin, Charmaz, Corbin, Galiazzi, Glaser, Moraes e Strauss. As considerações finais apontam que a disciplina contribuiu para a formação acadêmica e para o olhar do novo pesquisador, especialmente por permitir aproximações e debates sobre as técnicas de análise.

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa. Teoria Fundamentada em Dados. Análise Textual Discursiva. Análise de Conteúdo.

Abstract: This report presents the experience of the Discipline of Trends and Approaches to Research in Science and Mathematics Teaching, a curricular component of the Doctorate of the Amazon Network in Science Education, whose discussions are based on the line of foundations and methodologies. The course took place remotely due to the pandemic situation and social isolation. The central objective is to present, within the qualitative research method, three analysis instruments: Grounded Theory (GT), Discursive Textual Analysis and Content Analysis. The methodological design included a literature review and the manuscript is characterized as descriptive with a qualitative focus. The discussion on analysis techniques considered the contributions of Bardin, Charmaz, Corbin, Galiazzi, Glaser, Moraes and Strauss. The final considerations indicate that the discipline contributed to the academic training and to the perspective of the new researcher, especially by allowing approaches and debates about analysis techniques.

Keywords: Qualitative research. Grounded Theory. Discursive Textual Analysis. Content Analysis.

1.1 Introdução

Este relato é um dos produtos da Disciplina de Tendências e Abordagens de Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática, componente curricular do doutorado da Rede Amazônica em Educação em Ciências (REAMEC), e tem como foco apresentar as discussões e percepções acerca de três instrumentos de análise: Teoria Fundamentada em Dados (TFD), Análise Textual Discursiva (ATD) e Análise de Conteúdo (AC).

As discussões aqui propostas destacam a importância do papel das investigações em pesquisas que consideram a subjetividade e sua interpretação, bem como a compreensão das experiências dos sujeitos em um determinado contexto social. Nesse ponto, este manuscrito se propõe a discutir as tendências investigativas.

Para início de conversa, o que significa o termo tendência? De acordo com o dicionário on-line, tendência é predisposição, propensão, inclinação, é aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou a agir de certa forma. E o que seria, então, tendência investigativa? A tendência investigativa refere-se a instrumentos de análise que seguem caminhos específicos e requerem compromisso do pesquisador para a melhor compreensão do objeto estudado, ou seja, trata-se de processos orientados que conduzem o pesquisador à descoberta e conhecimento do objeto. Em outras palavras, é a sistematização técnica de procedimentos de análise.

O material está organizado em três partes. Inicialmente, por meio de revisão de literatura, apresenta-se a descrição de cada instrumento de análise, seus idealizadores/criadores, bem como suas principais características. No segundo momento são apontados o delineamento metodológico e seus resultados. E, por fim, se evidenciam as considerações a respeito das percepções e das contribuições da disciplina para a formação acadêmica e para o olhar do novo pesquisador.

1.2 Teoria Fundamentada Em Dados (TFD)

A TFD, também conhecida como *Grounded Theory* (GT), foi desenvolvida na década de 1960 pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss e está fundamentada na Sociologia (Cassiani; Caliri; Pelá, 1996). São apontados como contribuição para o desenvolvimento deste caminho metodológico:

- a) a necessidade de sair a campo para descobrir o que está realmente acontecendo;
- b) a relevância da teoria, baseada em dados, para o desenvolvimento de uma disciplina e como base para a ação social;
- c) a complexidade e a variabilidade dos fenômenos e das ações humanas;
- d) a crença de que as pessoas são atores que assumem papel ativo para responder a situações problemáticas;
- e) a percepção de que as pessoas agem com base em significados;
- f) o entendimento de que o significado é definido e redefinido através da interação;
- g) sensibilidade para a natureza evolutiva e reveladora dos fatos (processo);
- h) consciência das inter-relações entre

condições (estrutura), ação (processo) e consequências (Strauss; Corbin, 2088, p. 22).

De acordo com Cassiani, Caliri e Pelá, (1996), a TFD possibilita a explicação do fenômeno por meio da organização em categorias conceituais e o método para a construção da teoria é baseado nos dados, de maneira indutiva ou dedutiva. Nesse sentido, a TFD ou GT, é definida como uma

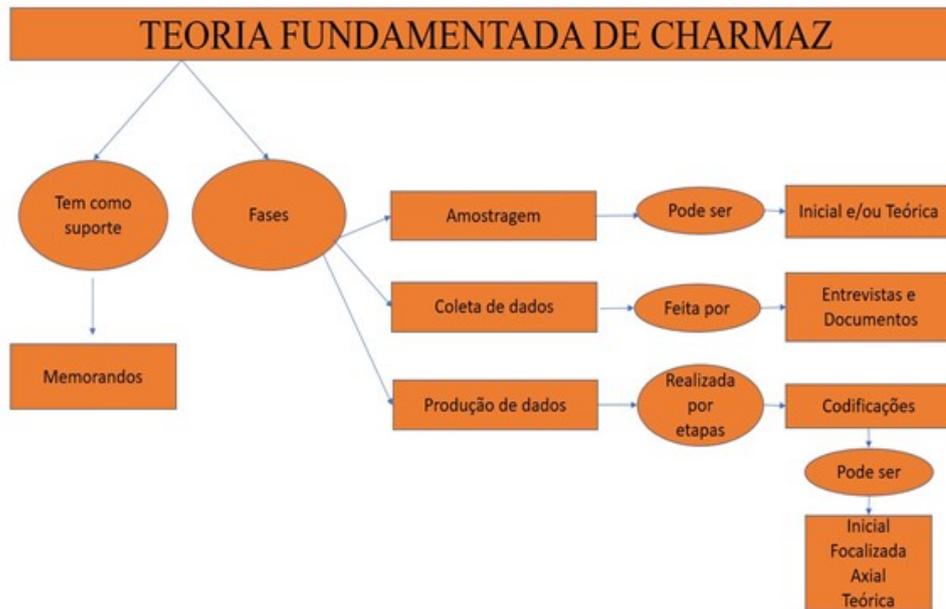
[...] teoria que foi derivada de dados, sistematicamente reunidos e canalizados por meio de processos de pesquisa. Neste método, coleta de dados, análise e eventual teoria mantém uma relação próxima entre si. Um pesquisador não começa um projeto com uma teoria preconcebida em mente (a não ser que seu objetivo seja elaborar e estender a teoria existente). Ao contrário, o pesquisador começa com uma área de estudo e permite que a teoria surja a partir dos dados. A teoria derivada dos dados tende a se parecer mais com a “realidade” do que a teoria derivada da reunião de uma série de conceitos baseados em experiência ou somente por meio da especulação (como alguém acha que as coisas devem funcionar). Teorias fundamentadas, por serem baseadas em dados, tendem a oferecer mais discernimento, melhorar o entendimento e fornecer um guia importante para a ação (Strauss; Corbin, 2008, p. 25).

Strauss e Corbin (2008, p.26) destacam que existem procedimentos para ajudar na garantia de padronização e rigor no processo, porém a pesquisa deve equilibrar ciência e criatividade, em que a utilização dos procedimentos seja seguida de maneira criativa e flexível, não de forma dogmática. Nesse sentido, esses autores apontam objetivos dos procedimentos de codificação amparados no equilíbrio entre ciência e criatividade:

1. Construir, em vez de testar a teoria;
2. Fornecer aos pesquisadores ferramentas analíticas para lidar com as massas de dados brutos;
3. Ajudar os analistas a considerar significados alternativos para os fenômenos;
4. Ser sistemático e criativo simultaneamente;
5. Identificar, desenvolver e relacionar os conceitos que são os blocos de construção da teoria (Strauss; Corbin, 2008, p. 26).

É importante destacar que existem três versões principais da metodologia da TFD, são elas: a clássica, baseada em Glaser; a straussiana, fundamentada em Corbin e Strauss; e a construtivista, de Charmaz e que cada uma dessas versões organiza o método para a construção da teoria baseando-se nos dados, porém possuem suas próprias características (Andrews *et al*, 2017). A figura 1.1 apresenta as etapas da TFD construtivista de acordo com as concepções de Charmaz.

Figura 1.1: Etapas da TFD Construtivista.



Fonte: Prigol; Behrens, 2019.

Em adesão à Charmaz (2009, p. 37), os dados coletados precisam ser de qualidade e ter credibilidade e, para isso, é necessário profundidade neles. Sob esse olhar a TFD instiga o pesquisador a revisar ou buscar novos métodos ou ferramentas de coleta de dados quando ocorrem dúvidas, assim como dá liberdade para definir os participantes e o tipo de ambiente para a coleta de dados.

Dantas, Leite, Lima & Stipp (2009, p. 2) apontam que a adoção da TFD pode resultar em um produto, estabelecer modelos teóricos e reflexões teóricas, nesse sentido, recomendam aos pesquisadores “envolvimento com o objeto de estudo, disponibilidade de tempo, criatividade, domínio dos preceitos da TFD, capacidade dedutiva e indutiva e sensibilidade teórica”. No que diz respeito à sensibilidade teórica os autores destacam que ela volta-se para a compreensão do significado dos dados coletados e para habilidades em demarcar o que é relevante ao estudo.

Com base nos referenciais adotados destaca-se que a pesquisa baseada na TFD deve entender a realidade como constituída por processos complexos, possibilitado um movimento crescente de interpretações e construções de passos metodológicos (Prigol; Behrens, 2019).

1.3 Análise Textual Discursiva (ATD)

De acordo com Moraes e Galiuzzi (2006) e Copetti (et al, 2020), a ATD é uma estratégia para interpretação de dados em pesquisas qualitativas e, diferente de outros métodos que buscam comprovar uma hipótese, tem, como intenção principal, compreender um conhecimento a partir de uma investigação e reconstruir aqueles já existentes. Para esses autores a ATD é apontada como uma abordagem muito utilizada em razão de

transitar entre a análise de conteúdo e a análise do discurso, duas formas validadas dentro da pesquisa qualitativa.

Enquanto abordagem qualitativa de pesquisa a ATD busca organizar os argumentos em quatro pontos:

- a) fragmentação de textos a partir de um cuidadoso exame nos seus detalhes, com o objetivo de atingir unidades constituintes, para as quais se atribuem códigos pelo pesquisador. Ou seja, neste momento em que se “desmonta” o texto, as unidades de significado são codificadas para que sua localização seja identificada no conjunto dos textos;
- b) categorização ou o estabelecimento de relações entre as unidades anteriormente fragmentadas;
- c) nova compreensão do todo de forma renovada, emergente a partir de uma nova combinação dos elementos construídos em momento anterior;
- d) emergência de novas compreensões a partir dos sistemas complexos e auto-organizados, cujos resultados finais não podem ser previstos e, por isso, são considerados originais (Copetti et al, 2020).

É válido destacar que além desses quatro pontos a ATD indica um ciclo de análise textual composto por três elementos fundamentais, como forma de compreender a parte, o todo e a ligação entre as partes e o todo (Figura 1.2).

Figura 1.2: Representação do ciclo da análise textual discursiva.



Fonte: Moraes; Galiuzzi, 2006, p.90.

Conforme a figura 1.2, a desconstrução é apontada como parte inicial do ciclo consistindo na fragmentação das informações. A partir dessa fragmentação emerge o novo, um processo auto-organizado para a explicitação das categorias e das relações entre elas. Após a emergência surge o terceiro estágio do ciclo, a comunicação das compreensões emergentes, concretizadas por meio dos metatextos e que irá possibilitar, conforme apontado anteriormente, a ligação das partes com o todo (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 90).

De acordo com Achterberg e Scremin (2022, p. 68), o metatexto pressupõe a descrição, interpretação e argumentação “diante do fenômeno que se mostra à consciência do pesquisador, o qual possui o objetivo de compreender esse fenômeno e refletir sobre a sua essência”. De maneira geral, o metatexto corresponde aos resultados derivados da pesquisa e é construído a partir da elaboração de argumentos pelo pesquisador.

Nessa direção, Copetti (et al, 2020) indica que a ATD

[...] instiga o pesquisador a pensar sobre os múltiplos e desafiadores caminhos na construção do trabalho, permite o encontro com o fenômeno a ser investigado que, muitas vezes, não se apresenta claramente de imediato, mas que se descortina a partir dos movimentos que são realizados durante a análise. Movimentos estes, que não apresentam um sentido único e uma regra imutável para sua execução. São próprios, únicos e imbuídos da personalidade de cada pesquisador no modo de fazer (Copetti et al, 2020, p. 103).

É importante destacar que na ATD o respeito à ordem dos passos é primordial, sendo esse fator mais relevante que a forma de execução em si, ou seja, o pesquisador pode usar diferentes recursos (concretos, softwares, ...) mas precisa ser fiel aos passos em sua organização. Em suma, é perceptível que a ATD se configura como uma abordagem qualitativa que instiga o pesquisador nos caminhos desafiadores de construção do trabalho, exigindo ao mesmo tempo uma cuidadosa conduta de análise (Copetti et al, 2020).

1.4 Análise De Conteúdo (AC)

Em conformidade com Bardin (1995), a Análise de Conteúdo é uma técnica interpretativa muito didática que facilita a sequência de tarefas e atividades a serem seguidas na análise dos dados qualitativos, e se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

De maneira específica, Bardin (1995) define a AC como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter indicadores por meio de procedimentos. Esses procedimentos devem ser sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e os indicadores podem ser quantitativos ou não, mas devem permitir a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.

Nesse sentido, a elaboração de indicadores é um procedimento importante na AC, é onde o objeto de estudo da pesquisa deve ser apresentado como elemento central desses indicadores e, dessa forma, expressar-se numa temática sintética acerca do que se deseja investigar, como também sua operacionalização, ou seja, como estes se expressarão. Os indicadores levam às categorias e, na AC, o termo categorias é compreendido como formas que refletem os aspectos e as relações universais da realidade objetiva, caracterizando-se como graus e/ou estados do desenvolvimento do conhecimento e das práticas sociais. Em relação às categorias, elas podem ser analíticas, voltadas para as relações sociais ou empíricas, direcionadas para questões operacionais (Souza Júnior; Melo; Santiago, 2010).

Devido às suas características, a Análise de Conteúdo é um instrumento de grande utilidade em estudos em que os dados coletados sejam, por exemplo, resultados de entrevistas (diretivas ou não), questionários abertos, discursos ou documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais, emissões de rádio e de televisão, pois a AC compreende a sistematização de atributos qualitativos (Oliveira et al, 2003).

De maneira geral, a Análise de Conteúdo, como forma de tratamento dos dados, contribui com a operacionalização e rigor científico na pesquisa qualitativa, pois é uma abordagem que mantém coerência com o objeto, com o problema e com os procedimentos de coleta.

1.5 Delineamento Metodológico E Resultados

Este manuscrito é resultado do curso da Disciplina de Tendências e Abordagens de Pesquisas em Ensino de Ciências e Matemática que em virtude da situação de pandemia da COVID19 e da necessidade de isolamento social, aconteceu de forma remota.

A disciplina foi concentrada em aulas síncronas e momentos assíncronos no período de 08/02/2022 a 18/02/2022. Entre as estratégias adotadas pelos professores estão: apresentações de seminários, discussão e resolução de situações-problema, exposições e rodas de conversa.

Durante o andamento da disciplina foram realizadas anotações referentes aos instrumentos apresentados, bem como alguns questionamentos e dúvidas a respeito dessas técnicas pouco conhecidas por parte dos doutorandos. Os momentos de discussão foram produtivos, uma vez que todos sentiram abertura para expor suas ideias, opiniões e dúvidas.

O manuscrito tem como objetivo central apresentar as percepções em relação a três instrumentos de análise: Teoria Fundamentada em Dados (TFD), Análise Textual Discursiva (ATD) e Análise de Conteúdo (AC), por isso caracteriza-se como descritivo com enfoque qualitativo.

O delineamento metodológico contemplou a revisão de literatura como processo de busca, análise e descrição de informações em torno das tendências investigativas e considerou obras de autores-referência, conforme destacado no Quadro 1.3.

Quadro 1.3: Tendências investigativas e autores.

Tendência investigativa	Autores
Análise de Conteúdo	Laurence Bardin
Análise Textual Discursiva	Maria do Carmo Galiazzi, Roque Moraes
Teoria Fundamentada nos Dados	Anselm Strauss, Barney Glaser, Juliet Corbin, Kathy Charmaz

Fonte: Construção própria, 2024.

A busca na internet pelas tendências e autores indicados no Quadro 01 levou a diferentes materiais, digitais e físicos, bem como a outros pesquisadores, que se dedicaram à explicação, caracterização e aplicação dos referidos instrumentos de análise. Nesse ponto,

destaca-se que o acesso a materiais dos autores-referência e oriundos possibilitou maior compreensão das técnicas de análise.

De maneira geral, a revisão de literatura possibilitou o acesso à produção científica em torno das técnicas de análise da Teoria Fundamentada em Dados, da Análise Textual Discursiva e da Análise de Conteúdo, permitindo, nesse processo, um avizinhamo a essas metodologias da pesquisa qualitativa.

1.6 Algumas Considerações

Os estudos que se baseiam em TFD, ATD ou AC, são pesquisas científicas que exigem do pesquisador conhecimento teórico dos princípios e procedimentos para identificar qual caminho deverá seguir. Ambos instrumentos requerem um processo rigoroso de análise em que é fundamental manter o foco no problema e nos objetivos do estudo.

Aponta-se como semelhanças entre os instrumentos discutidos a prevalência da abordagem qualitativa e o fato de serem procedimentos metodológicos que possibilitam uma aproximação com o objeto de estudo, e que ao adotar uma abordagem, seja ela TFD, ATD ou AC, o pesquisador deverá ter em mente que sua postura precisa estar alinhada com o rigor científico característico do instrumento selecionado.

Nessas breves considerações aponta-se as contribuições da disciplina para a formação acadêmica e para o olhar do novo pesquisador, tendo em vista que pouco se conhecia a respeito das técnicas de análise apresentadas. As discussões realizadas na disciplina abriram a visão para esse terreno metodológico e instigaram o desejo de aprofundar sobre as tendências investigativas e verificar a possibilidade de adoção na pesquisa de doutorado que será desenvolvida.

1.7 Referências

- ANDREWS, T.; MARIANO, G. J. dos S.; SANTOS, J. L. G.; KOERBER-TIMMONS, K.; SILVA, F. H. A metodologia da teoria fundamentada nos dados clássica: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. *Revista Texto & Contexto – Enfermagem*, 2017; 26(4): e1560017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720170001560017>. Acesso em 28 FEV 2022.
- ACHERBERG, A. R. R.; SCREMIN, G. Análise Textual Discursiva em narrativas docentes: uma abordagem teórico-prática. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 5, n. 5, p. 60-75, 22 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2022v5n5.13276>. Acesso em 02 AGO 2024.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.
- CASSIANI, S.H.B.; CALIRI, M.H.L.; PELÁ N.T.R. (1996). A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, dezembro, 4(3), 75-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/4kYVcFy88CSrfBWYBPmRcYD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 06 FEV 2022.

- CHARMAZ, K. A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COPETTI, C.; FREITAS, D. P. S. de; SOUZA, S. A. de; CANTO-DOROW, T. S. do. Análise Textual Discursiva em Pesquisas no Ensino de Ciências e Matemática: caminhos distintos e possíveis no processo de execução. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 11, n. 3, p. 85-104, 5 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/rencima.v11i3.2267>. Acesso em 03 de fev. de 2022.
- DANTAS, C., LEITE, J. L., LIMA, S. B. S. de; STIPP, M. A. C. (2009). Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17(4), 573- 579. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400021>. Acesso em 05 de fev. 2022.
- GLASER, B. G. *Theoretical Sensitivity: Advances in the Methodology of Grounded Theory*. Califórnia: Mill Valley, 1978.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine Transaction, 1967.
- MORAES, R. GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, v.12, n.1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Acesso em 03 de fev. de 2022.
- OLIVEIRA, E. de; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista diálogo educacional*, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6479/6383>. Acesso em 20 de fev. de 2022.
- PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. L. Teoria Fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684611>. Acesso em 03 de fev. de 2022.
- SOUZA JÚNIOR, M. B. M de; MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546/10008>. Acesso em 25 de fev. de 2022.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. (Tradução Luciane de oliveira da Rocha). 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.